JORNAL DIÁRIO INSULAR | FUNDADO EM 1946 | Jornal Diário | Terceira - Açores | Ano LXXVII | N.º 23908 | PREÇO 1,00 EURO | DIRETOR JOSÉ LOURENÇO | www.diarioinsular.pt | TERÇA . 01.08.2023

GRANDE ENTREVISTA

Pedro Soares

Ordem frisa falta de enfermeiros nos Açores

Falta de enfermeiros, questões de carreira, sobrecarga e formação, são alguns dos problemas que Pedro Soares, da Ordem, aponta em entrevista a DI.

Págs. 02 e 03



Págs. 12 e 13

Jovens TERCEIRENSES embarcam em aventura com ZERO GRAVIDADE

TRÊS ESTUDANTES DA ILHA TERCEIRA ESTÃO NOS 30 FINALISTAS DA SEGUNDA EDIÇÃO DA INICIATIVA ZERO-G PORTUGAL – ASTRONAUTA POR UM DIA, PROMOVIDA PELA AGÊNCIA ESPACIAL PORTUGUESA. EM SETEMBRO, DESCOLAM PARA UMA "AVENTURA ESPETACULAR".

Pág. 05

PRIVATIZAÇÃO

SATA/Azores Airlines com duas propostas

Atlantic Consortium e NewTour/MSAviation são os dois interessados na aquisição da maioria do capital social da SATA/Azores Airlines.

Pág. 06

RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Escolas profissionais apoiadas pelo PRR

Escolas profissionais dos Açores vão ter acesso a cinco milhões de euros do PRR para projetos de aquisição de novos equipamentos.

Pág. 04

MAIORIA NO CONCELHO DA PRAIA

Terceira com 69 touradas em agosto

PUB.



ESTE ESPAÇO É O IDEAL PARA PUBLICITAR A SUA EMPRESA
e está disponível
CONTACTE-NOS E SAIBA AS CONDIÇÕES.
Av. Infante D. Henrique, 1, Angra do Heroísmo
Telefone: 295 401050
dipublicidade@diarioinsular.pt



Pedro Soares, presidente da Ordem dos Enfermeiros dos Açores, afirma a DI que, apesar dos "diálogos construtivos" com a tutela, as "preocupações dos enfermeiros vão para além da profissão".

PEDRO SOARES, ORDEM DOS ENFERMEIROS DOS AÇORES

Existe falta de enfermeiros para cuidados de qualidade na Região



PEDRO SOARES. "Carreira de Enfermagem nos últimos anos foi colocada num ponto tal que existem questões que, ao serem resolvidas, criam novos problemas"

A SITUAÇÃO EM TORNO DOS ENFERMEIROS DOS AÇORES TEM SIDO TEMA DE DEBATE NOS ÚLTIMOS DIAS. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DESTES PROFISSIONAIS?

Temos tentado que se perceba que as preocupações dos Enfermeiros vão para além da profissão em si, pela implicação que muitas das situações têm nos cuidados que prestamos. Posso destacar a necessidade do número adequado de enfermeiros nas equipas para cuidados de qualidade. A sobrecarga atual é tal que em algumas instituições há quem trabalhe 15 dias seguidos, muitos com turnos de 16 horas. Acresce o nível salarial baixo considerando a importância e responsabilidade do trabalho realizado. Além disso, benefícios como incentivos ou planos de carreira são inexistentes.

A formação é outro problema, já que não existe formação especializada nos Açores. O investimento em competências que serão depois colocadas à disposição na região faz-se à custa de cada Enfermeiro. Sobretudo para os colegas das ilhas mais remotas, os custos inerentes tornam-no praticamente impossível. Outra questão prende-se com a necessidade de atrair enfermeiros para as ilhas sem hospital, já que a desertificação profissional começa a ser um problema. Urge criar incentivos à fixação que poderão passar por apoio ao alojamento, transporte ou outros benefícios específicos. Temos ilhas onde mesmo que tivéssemos enfermeiros para colocar, estes não conseguiriam alojamento.

O investimento precário nos últimos anos na saúde levou a que atualmente as condições estruturais não sejam boas. Veja-se o caso das viaturas utilizadas nas visitas domiciliárias, muitas em condições que nos fazem questionar como conseguem passar na inspeção, e que colocam em causa a segurança das equipas.

Por estas e outras preocupações, defendemos um diálogo de proximidade e construtivo com os Enfermeiros, as instituições e autoridades competentes, num trabalho conjunto, porque acreditamos que só assim iremos melhorar os cuidados oferecidos à população.

MUITOS DESTES PROFISSIONAIS APRESENTAM PROBLEMAS RELACIONADOS COM A CARREIRA. QUAIS SÃO ESTES PROBLEMAS?

A carreira de Enfermagem nos últimos anos foi colocada num ponto tal que existem questões que, ao serem resolvidas, criam novos problemas. Não é impossível, mas tem dificultado muito o trabalho feito com a tutela no último ano e meio. Além disso, há questões estruturais que dependem do governo central, que não tem demonstrado abertura.

Na base do que podemos resolver nos Açores, está a necessidade dos reposicionamentos na carreira, em muitos casos com atraso de mais de 15 anos, agora pensemos no efeito retroativo na vida de cada um destes enfermeiros. Outra questão prende-se com o correto reposicionamento dos especialistas, necessitamos de os valorizar tendo em conta as competências que acrescentam nos serviços. A contagem integral do tempo de serviço, incluindo a circulação entre instituições, é outra questão. Depois surgem situações que, embora secundárias, se não forem corrigidas projetarão injustiças no futuro, e é nisso que estamos a trabalhar agora. Num sentido figurativo, estamos a virar um petroleiro de muitas toneladas com um motor desajustado.

EXISTE UM NÚMERO DE ENFERMEIROS SUFICIENTE PARA AS NECESSIDADES DO ARQUIPÉLAGO? TENDO EM CONTA A EXISTÊNCIA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM NA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA UAC, COM POLOS EM ANGRA E PONTA DELGADA, A FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM TEM DADO RESULTADOS?

Temos um enorme défice de Enfermeiros e isso é visível na prática, quando para assegurarmos os cuidados mínimos e essenciais vemos escalas com muitos enfermeiros sobrecarregados de turnos. Pelos nossos cálculos relativamente às dotações seguras das instituições, atualmente necessitamos de cerca de 400 profissionais.

Aqui encontramos outra variável, formamos anualmente praticamente o mesmo número de enfermeiros que terminam a carreira, emigram ou abandonam a profissão. Além disso, nem todos os que se formam nos Açores ficam no arquipélago. É por isso que precisamos de formar mais Enfermeiros e criar incentivos à sua fixação, em especial nas ilhas sem hospital. Há concursos que abrem nestas ilhas e encerram sem concorrentes. Tendo em conta estes fatores, temos vindo a trabalhar com a tutela e feito uma

aproximação à Escola, criando sinergias para a melhor resolução que, não sendo de todo fácil, é fundamental para a sustentabilidade do SRS.

COMO SE PODE TORNAR ESTA PROFISSÃO MAIS ATRATIVA?

Compreenda-se que tornar a profissão mais atrativa é fundamental ao garante do número de Enfermeiros adequados, motivados, disponíveis física e mentalmente na prestação de cuidados de excelência, sendo que hoje acontecem à custa de muito esforço pessoal.
Tornar a profissão mais atrativa em Portugal e nos Açores exige uma abordagem ampla que envolva a valorização da carreira, condições de trabalho adequadas, investimento na formação contínua e o devido reconhecimento. Têm sido estas algumas das áreas que na dimensão e possibilidade jurídica da região temos trabalhado na Ordem dos Enfermeiros, em conjunto com as diversas instituições de saúde e tutela, na promoção das mudanças necessárias e garante de uma enfermagem regional forte, resiliente e altamente qualificada, com as condições exigidas à sua prática.

OS DIÁLOGOS COM A SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE TÊM SIDO POSITIVOS? PERSPETIVA-SE UMA MELHORIA DESTA REALIDADE?

Defendemos desde o primeiro dia deste mandato a importância da colaboração com a tutela e restante poder político na promoção de mudanças positivas. Houve claramente um envolvimento em diálogos construtivos, com partilha de ideias, identificando soluções inovadoras, algumas pioneiras no país. São exemplo o processo de reposicionamento, o apoio à fixação, a inclusão de diversas matérias no plano regional de saúde, o trabalho conjunto na pandemia, entre outras ações, sempre com o foco bem definido, a nossa população e os nossos Enfermeiros.
Quando os stakeholders da saúde se envolvem em diálogos construtivos, isso é encorajador, sinaliza passos na direção certa, favorecendo uma maior cooperação e coordenação com benefícios claros para os Açorianos e obviamente para os Enfermeiros.
Quanto à perspetiva de melhoria desta realidade, sendo difícil fazer previsões, acredito que quando há vontade política e um compromisso genuíno, haverá espaço para melhorias significativas. Da nossa parte, continuaremos a encorajar o diálogo e a promover uma abordagem colaborativa, não só com a SRS, mas com todos que queiram contribuir para um futuro próspero da nossa região.



ENFERMEIROS. Pedro Soares diz existir falta de enfermeiros na Região, sobrecarga em instituições e défice na formação nos Açores

editorial

O PLANETA ESTÁ A FARTAR-SE DE NÓS

António Guterres, o líder da ONU, subiu alguns patamares no nível de alerta e acaba de considerar que o aquecimento global é já coisa do passado, estando o mundo, nos dias que correm, em "ebulição global". A evolução tem sido muito rápida, ao que parece mais rápida do que a ciência tinha previsto, sendo que os níveis de segurança no aquecimento estarão em vias de serem ultrapassados à escala global, mas já terão sido ultrapassados em algumas regiões.

Está a acontecer de tudo e com extrema malignidade, subindo os fenómenos a extremos nunca vistos e por quase todas as partidas do mundo. A ONU tem avisado contra a ganância humana que tende a fazer do planeta Terra um local inabitável. Com as devidas reticências racionais - se a racionalidade ainda é uma questão a ponderar... -, sentimos que o planeta ter-se-á fartado da espécie humana, que se comporta como uma praga de gafanhotos, ou seja, por onde passa destrói tudo sem dó nem piedade e sem sentido de autosobrevivência, o que é ainda mais espantoso.

Os combustíveis fósseis geram lucros pornográficos e permitem a alguns vidas e gastos escandalosos. Em paralelo, são esses combustíveis que em boa parte destroem o nosso habitat, o nosso modo de vida, contribuindo em larga escala para a tal subida a extremos que já referimos nesta nota. Sabe-se que é possível substituir esses combustíveis criminosos por energia limpa, mas ninguém dá passos decisivos, porque podem estar em causa equilíbrios de poder, alterações geopolíticas, etc. Ou seja, há coisas mais importantes do que a sobrevivência da espécie humana neste planeta, o que nos parece patético.

O mundo tem sorte, apesar de tudo, em ter à frente da ONU alguém que diz que o rei vai nu. Em boa verdade, Guterres tem poucos poderes, assemelhando-se a uma espécie de rainha de Inglaterra. Tem, porém, voz e usa-a sempre que pode. A boa notícia é que a voz de Guterres e de outros que pugnam pela causa do planeta, começa a não ter contestatários, o que é um primeiro passo. Quer isto dizer que já não há quem no seu perfeito juízo e com poder significativo, se comporte como negacionista. É um primeiro passo, repetimos, embora tal não signifique ação, muito menos ação decisiva. Quando vamos reverter? E ainda será a tempo? Eis as questões.

DIÁRIO INSULAR - FICHA TÉCNICA: **Propriedade:** Sociedade Terceirense de Publicidade, Lda., nº. Pessoa Coletiva: 512002746, nº. registo do título 101105. **Jornal diário de manhã.** **Nome e sede do Editor, Redação, Impressor e Administração:** Sociedade Terceirense de Publicidade, Lda., Avenida Infante D. Henrique, n.º 1, 9700-098 Angra do Heroísmo, Terceira – Açores – Portugal. **Telefone:** 295 401050. **Telefax:** 295 214246. **Edição eletrónica:** www.diarioinsular.pt. **Correio eletrónico:** diredacao@diarioinsular.pt; dipublicidade@diarioinsular.pt. **Diretor:** José Lourenço. **Redação:** Hélio Vieira, Fátima Correia, Helena Fagundes e Carina Barcelos. **Desporto:** Hélio Vieira (coordenador), Daniel Costa, José Eliseu Costa, Carlos do Carmo e Miguel Azevedo. **Colaboradores:** António Bulcão, Mota Amaral, Maduro-Dias, Ramiro Carrola, Diniz Borges, Jorge Moreira, Paulo Gomes, Machado Soares, Arnaldo Ourique, Joaquim Machado, Paulo Santos, Miguel Azevedo, Victor Rui Dores, Osvaldo Cabral, Francisco Coelho, Berto Messias, José Soares, Jorge Silva, Miguel Costa, Paulo Ribeiro, Marcos Couto, Tomaz Dentinho, Fernando Marta, Paulo Matos, Emanuel Sousa, Borba da Silva, Mário Lisboa. **Fotografia:** António Araújo, Pedro Alves e João Edgardo Vieira. **Design gráfico:** Diário Insular. **Edição Eletrónica:** Rui Azevedo. **Estatuto Editorial pode ser consultado em www.diarioinsular.pt.** **Sócios-Gerentes com mais de 5% de capital:** Carlos Manuel Brasil da Silva Raulino, José Manuel Monteiro Lourenço, Paula Cristina Brasil Ávila Raulino Lourenço e Paulo António Brasil da Silva Raulino. **Tiragem desta edição:** 2.500 exemplares. **Tiragem média do mês anterior:** 2.500 exemplares. **Preço avulso:** 1 Euro; **Assinatura mensal:** 16 euros.

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada